

# ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS POLÍTICAS DE ACESSO DOS MUSEUS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Apresentação oral

## Introdução

De acordo com pesquisas europeias 10% da população tem algum tipo de deficiência. No Brasil, o último CENSO (2010) mostra um percentual de 23,9%. Se a essas pessoas adicionamos os idosos, as pessoas com incapacidades temporárias (muleta, perna quebrada, etc.), gestantes, pais com filhos pequenos e seus acompanhantes estamos falando de 40% da população. Diante desses números, Ruiz e Lledó nos questionam, por que um museu ou instituição cultural abriria mão de 40% do seu público?

Para atender a todos de forma adequada as instituições culturais precisam promover acessibilidade em todos os níveis, física, comunicacional e atitudinal. Um dos caminhos para conquistar a acessibilidade física e comunicacional é adotar o que é chamado de Desenho Universal. O conceito de Desenho Universal, cunhado por engenheiros e arquiteto nos EUA, consiste no desenvolvimento de projeto de produtos e ambientes para serem usados por todos sem necessidade de adaptação ou projeto especializado para pessoas com deficiência (Cambiaghi, 2008).

Para que todos os equipamentos culturais atendam os preceitos do desenho universal no Brasil, precisamos percorrer um enorme caminho. Apesar do cenário hoje em dia ser favorável a essa mudança ainda encontramos muitas barreiras para a adoção deste novo paradigma. É comum que parte da resistência na adoção de acessibilidade esteja relacionado ao receio de aumento de custo nos projetos.

Vale lembrarmos que um museu acessível não é necessariamente um museu inclusivo. Um museu inclusivo, atende a todos os seus públicos em todas as suas ações culturais e educativas. Não basta que profissionais de arquitetura e museografia eliminem as barreiras físicas. Na construção da acessibilidade plena, a eliminação das barreiras comunicacionais e atitudinais é fundamental.

Neste trabalho iniciamos um estudo exploratório sobre a política de acesso aos Museus da USP e sua influência na visitação. Sendo o objetivo geral Iniciar uma reflexão sobre as políticas de acesso dos museus da Universidade de São Paulo, tentando compreender como elas influenciam sua visitação.

Para melhor compreender as políticas de acesso aos museus da USP, investigamos os seguintes objetivos específicos:

- O que é considerado uma política de acesso a museus na USP?
- Existem políticas institucionais para promover ou facilitar esse acesso?
- Existem discussões sobre a cobrança de ingresso?
- Quais facilidades e obstáculos são encontrados no acesso aos museus da USP?

## Metodologia

Este projeto encontra-se inserido numa perspectiva qualitativa de pesquisa, que pretende compreender em profundidade o micro universo analisado (Gutberlet e Pontuschka, 2010). Esta é uma pesquisa com caráter exploratório, podendo servir de diagnóstico e base para futuras ações. Segundo Piovesan e Temporini (1995), um estudo exploratório parte de uma situação de pouco ou nenhum conhecimento do universo pesquisado, para alcançar a condição de um conhecimento qualitativo autêntico desse mesmo universo, e então servir como base para ações futuras.

A Universidade de São Paulo possui atualmente 17 museus, na capital e em outras cidades do Estado. Para essa pesquisa optamos por trabalhar com 5 museus da USP localizados na cidade de São Paulo. Baseado na definição de museu do *International Council of Museum* (ICOM, 2011), nosso recorte inclui somente os museus que estão abertos ao público e têm acervo, já que,

Para levantar informações sobre horário, público, divulgação e as percepções dos profissionais dos museus sobre acesso e outros aspectos sobre o funcionamento de suas instituições, utilizamos duas ferramentas de maneira complementar: entrevista semi-estruturadas, com os responsáveis pelos setores que tratam da visitação e público em cada um dos cinco museus durante o mês de abril de 2014.

A Análise documental iniciou-se acessando as páginas na internet de cada museu e da própria Universidade, consultando informações sobre as instituições, histórico, missão e objetivos, horário de funcionamento para o público, localização e valor do ingresso, realizando um mapeamento dos museus. Estes dados foram complementados com a análise de relatórios institucionais e informações adicionais fornecidas aos sujeitos por mensagens de e-mail e contato telefônico.

Tanto os documentos como a transcrição das entrevistas foram submetidos a uma análise de conteúdo temática, seguindo os passos propostos por Bardin (2001) e Minayo (2008). Nossa análise de dados partiu de uma leitura exaustiva e repetida com um olhar interrogativo sobre os dados obtidos. Foram construídas duas tabelas, uma com a síntese das informações dos museus e outra com falas das entrevistas, da qual emergiram as principais categorias da análise. A fase final foi a interpretação e atribuição de significados, analisando os padrões que emergiram dos dados e procurando relacionar os diversos conteúdos.

## **Resultados**

Com base nos dados coletados, percebemos que não há uma política unificada de atendimento e acesso aos museus da USP. Estatutários ou partes de uma unidade, cada instituição é autônoma e independente das demais na tomada de decisões e gestão de seu espaço. Assim, o horário de funcionamento, valor do ingresso ou gratuidade, bem como projetos de divulgação e de inclusão são discutidos e decididos em cada museu, sendo independentes entre si e heterogêneos dentro da USP.

Enquanto as soluções aparecem de forma isolada em cada instituição, as barreiras para o acesso a estes museus parecem ser compartilhadas por eles. Durante a análise das entrevistas, identificamos algumas delas: *pouca divulgação, localização e horário de funcionamento, gratuidade e cobrança de ingresso, falta de programas de acessibilidade cultural e desarticulação entre os museus e os programas de ampliação do público oferecidos pela universidade*. A partir desses pontos, iremos apresentar uma reflexão sobre cada item, fazendo alguns questionamentos e apontando possíveis desdobramentos.

## **Bibliografia**

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**, São Paulo: Edições 70. 2011
- CAMBIAGHI, S. S. Desenho Universal no patrimônio cultural tombado: aplicação e desafios in CARDOSO, E.; CUTY, J. (Org.). **Acessibilidade em ambientes culturais**. 1. ed. Porto Alegre: Marca Visual, 2012. v. 1. 174 p.80-90.
- GUTBERLET, J., PONTUSCHKA, N. N. Pesquisa qualitativa sobre consumo: experiências interdisciplinares. **Revista Olhar do Professor**, v. 13, n. 2, 2010.
- ICOM - The International Council of Museums. **Museum definition according to ICOM statutes (1942-2001)**. Disponível em <http://icom.museum/the-vision/museum-definition/>. Acesso em 17 de abril de 2014.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, 11a ed. São Paulo Hucitec, 2008.
- PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R.. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, 29 (4) : 318-25, 1995, disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>> Acesso em 18 de maio de 2014.
- RUIZ, A. E.; LLEDÓ, C. B. Por qué una museologia accesible e inclusiva? (O por qué renunciar a la mitad de sus visitantes) in RUIZ, Antonio Espinosa; LLEDÓ, Carmina Bonmatí. **Manual de accesibilidad e inclusión em museos y lugares del patrimônio cultural y natural**. Asturias: Ediciones Trea, 2013. P 15-24.